



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



VIVIANE PEREIRA SOARES

**A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA NAS REDES SOCIAIS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

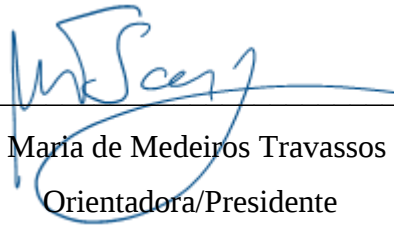
MAMANGUAPE/PB

2021

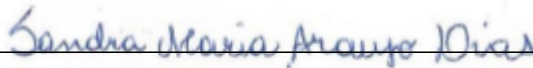
VIVIANE PEREIRA SOARES

**A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA NAS REDES SOCIAIS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Profª Drª Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger – UFPB
Orientadora/Presidente



Profª Drª Sandra Maria de Araújo Dias – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



**A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA NAS REDES SOCIAIS: UMA
 REVISÃO DE LITERATURA**

Viviane Pereira Soares – UFPB – viviannisunshine@gmail.com
 Profª Drª Márcia Travassos Saeger (orientadora) – UFPB – marcia@ccae.ufpb.br
 Profª Drª Sandra Maria de Araújo Dias – UFPB – e-mail
 Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB – thalesufpb@gmail.com

RESUMO

Com a globalização da *internet* e o desenvolvimento da tecnologia, cada vez mais o uso de redes sociais para comunicação, trabalho e entretenimentos estão sendo utilizados. Ocorre que, por terem sido essencialmente desenvolvidas no país cuja linguagem nativa é o Inglês, expressões e termos são comumente empregados, entretanto, nem todo usuário possui um domínio da língua, podendo dificultar o acesso, bem como a utilização das redes. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo compreender como a língua inglesa influencia no acesso à *internet* e redes sociais bem como as redes sociais podem vir a influenciar no aprendizado da língua inglesa. A pesquisa foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e de natureza qualitativa. Estudos apontam o uso das redes como sendo uma ótima alternativa complementar, visto que elas permitem uma maior interação não só com a língua, mas com os nativos, fortalecendo o conhecimento com a língua falada de forma informal e não somente com a gramática, como ensinado nas escolas.

Palavras-chave: *Internet*. Redes sociais. Tecnologia. Língua Inglesa.

ABSTRACT

With the globalization of the internet and the development of technology, the use of social networks for communication, work and entertainment is increasingly being used. It turns out that, as they were essentially developed in a country whose native language is English, expressions and terms are commonly used, however, not every user has a command of the language, which can hinder access, as well as the use of networks. Given the above, this work aims to understand how the English language influences access to the internet and social networks, as well as social networks that can influence the learning of the English language. The study was carried out through an exploratory, qualitative and bibliographic research. Studies point to the use of networks as a great complementary alternative, as they allow greater interaction not only with the language, but with native speakers, strengthening knowledge with the informally spoken language and not only with grammar, as taught at Schools.

Keywords: *Internet*. Social networks. Technology. English language.

1 INTRODUÇÃO

Originada na década de sessenta, a *internet* veio para mudar paradigmas e ofertar para a comunidade acadêmica e militar uma forma comunicação em rede, a fim de resistir a um possível ataque nuclear. Já em 1994, ela foi ampliada à comunidade em geral, em todo o mundo.

Com relação aos primeiros computadores – desenvolvidos pela equipe de Alan Turing e Konrad Zuse durante a Segunda Guerra Mundial e de Howard Aiken no pós-guerra – esses tinham como objetivo gerar uma comunicação entre dois equipamentos conectados um ao outro e possibilitar trocas de mensagens através de um equipamento central a fim de enviar dados para os demais (LINS, 2013).

Com o avanço dos anos, as mudanças foram sendo realizadas, até termos as tecnologias que compõem o nosso cotidiano, proporcionando maior praticidade e facilidade na execução de tarefas, permitindo, também, a comunicação a nível mundial, acesso ilimitado à informação e diversificadas formas de entretenimento (GODOI; ARAÚJO, 2019).

Percebe-se, até aqui, a globalização existente no ramo da tecnologia e, junto com esse processo, ocorre a difusão da Língua Inglesa (LI). De acordo com Cruse e Peck (2012), a prevalência da LI também está ligada à evolução tecnológica, tornando o seu aprendizado uma necessidade iminente, visto que o modo como a sociedade se relaciona cada vez mais é definido por esses parâmetros. Outro ponto com relação à LI estar cada vez mais se tornando uma língua universal, trata-se dos Estados Unidos da América (EUA) ser uma grande potência, além da sua capacidade tecnológica estar muito à frente da maioria dos países (THEODO, 2019).

É importante destacar o fato de que muitas expressões em inglês estão presentes no nosso cotidiano, como por exemplo, as redes sociais como o *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, cujas denominações derivam da LI (GALLARDO, 2010).

Ocorre que, apesar de o Inglês estar presente em 72% das redes (IBGE, 2019), apenas 5% da população brasileira tem conhecimento e apenas 1% é fluente (RIBAS, 2019), com isso, é importante compreender como a falta de conhecimento da língua afeta o dia a dia de quem acessa as redes e se comunica através delas, bem como a influência que ele exerce sobre o indivíduo. Diante do exposto, o presente trabalho tem a finalidade

de discutir a importância da língua inglesa nas mídias sociais, compreendendo como ela pode vir a influenciar no acesso à *internet*.

2 O AVANÇO DA TECNOLOGIA E A LÍNGUA INGLESA

A *internet* que se conhece na conjuntura atual, onde todos têm acesso, muito difere daquela que inicialmente era limitada à academia e aos militares (LINS, 2013). Com a sua evolução, é possível compreender como a informação e o conhecimento são considerados necessários tanto para o universo acadêmico quanto para o profissional e, no que diz respeito à transformação existente mediante a ação humana, essa tende a valorizar o uso, podendo gerar economia e benefícios sociais – resultando na *internet* utilizada atualmente (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005).

Através das transformações econômicas, sociais, culturais e tecnológicas, fatores que caracterizam a globalização e que interferem em vários aspectos no planeta, hoje dispõe-se da sociedade em rede, caracterizada pela mídia e *internet* (SILVEIRA, 2004). Vale salientar que a *internet* faz parte de um processo denominado Revolução Tecnológica (COSTA, 2002). Seguindo essa mesma linha, aborda-se a importância da aprendizagem da Língua Inglesa, visto que sua difusão tem se tornado cada vez mais obrigatória, deixando de ser uma opção, o que se dá devido à expansão econômica e política americana, bem como a exportação cultural que compõe, também, os avanços tecnológicos, aspectos esses intrínsecos à globalização (TELES, 2014).

Dito isso, vale trazer a seguinte reflexão: “A tecnologia é uma ferramenta para o aprendizado de idiomas ou o aprendizado de idiomas é uma ferramenta com a qual as pessoas podem acessar a tecnologia?” (WARSCHAUER, p. 453, 2002) (tradução nossa).

2.1 A língua inglesa como uma linguagem universal

Alguns fatores contribuíram para que a Língua Inglesa se tornasse universal e ainda vêm contribuindo. O primeiro diz respeito à sua predominância inicial em relação às demais línguas, que foi resultado das diferentes posições alcançadas: primeiramente foi de língua nacional para uma língua imperial e, por fim, sua dominação mundial – tal fenômeno teve uma relação direta como a natureza política.

O segundo, que diz respeito aos dias atuais, retrata os Estados Unidos como uma grande potência mundial que evoluiu com a globalização, resultando na presença da LI

de forma incisiva, vindo a ser predominante nas mais amplas áreas do conhecimento, nas ciências da informação e comunicação mundial (MAGALHÃES, 2018).

Grigoletto (2021) descreve que uma língua não detém de um *status* global até que alcance uma importância a nível mundial. Para isso, implica-se que ela deva ser utilizada por várias nações como meio de comunicação entre as esferas do governo, nos tribunais, nas mídias e em seu sistema educacional, ou como a primeira língua estrangeira ensinada nas escolas. A língua que até hoje atingiu esse patamar foi o Inglês e, com isso, é possível compreender que qualquer língua que estivesse no centro dessa explosão de atividades a nível internacional, teria sido promovida a um *status* global.

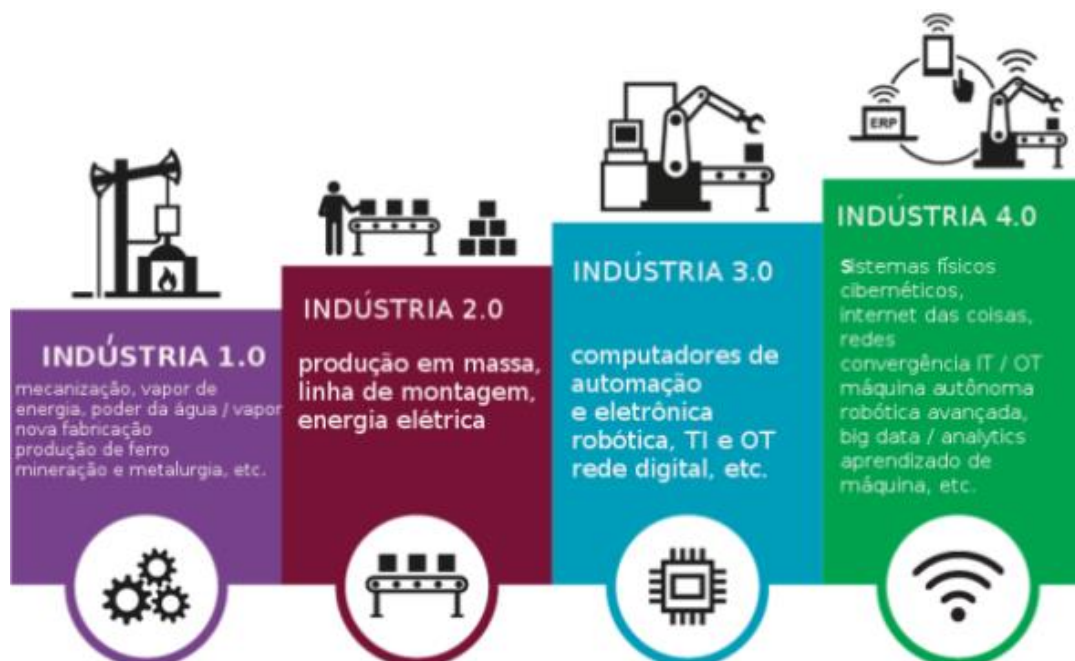
Pires (2002, p. 11) fala acerca da questão que envolve a língua falada por um povo com o seu próprio povo: “A relação entre uma língua e um povo é tão íntima que dificilmente se pode separá-los. Uma língua é importante porque os seus falantes também o são”. Assim, os fatores que contribuem para essa importância estão relacionados e interligados em termos de política, economia, comércio, sociedade e cultura.

Considerando essa questão, um ponto de ruptura para que a língua inglesa fosse disseminada, foi a Revolução Industrial, bem como o processo de colonização de muitos países e atualmente, o processo de globalização, que é o fenômeno responsável por continuar existindo a crescente universal dessa língua. A necessidade de uma língua eficiente aliado ao objetivo de conseguir tornar a comunicação igual em todo o planeta, é o que motiva a universalização do inglês.

A Revolução Industrial, que teve sua origem na Inglaterra no Século XVII, possibilitou que o mundo fosse tomado pela mudança que reflete no cotidiano atual, ela teve como marco o processo de produção que antes era realizado com mão de obra humana, passou a ser realizado pela energia motriz não humana, como o uso da hidráulica, eólica e, principalmente, a vapor - que contribuíram fortemente para a introdução de máquinas (SANTOS; ARAÚJO, 2021; CAVALCANTE; SILVA, 2011).

Para que se chegasse na revolução que abarca a *internet*, foi preciso que mais três processos acontecessem ao longo de 200 anos (PEREIRA; SIMONETTO, 2018). Dessa forma, tem-se três tipos de revoluções até que se chegasse à Revolução da *Internet*, denominada Indústria 4.0, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Os processos da Revolução Industrial.



Fonte: Santos (2018).

Apesar do cenário extremamente promissor, ele se torna frágil quando trazido à luz dos países que convivem com a realidade da demanda do conhecimento da LI, como é o caso do Brasil. Considerando essa linha de realidade, Magalhães (2018) aborda essa questão e recorre à qualidade de ensino existente, que é comprometido devido às desigualdades alarmantes às quais a sociedade está inserida: enquanto uns têm acesso a uma qualidade de ensino excelente, com intercâmbios, cursinhos de inglês etc, outros sofrem com a falta até mesmo de aulas.

Corroborando com Magalhães, Duarte (2018) também ressalta a questão de que, apesar da LI ser um instrumento facilitador em um mundo cada vez mais globalizado e ela também servir como um fator determinante – até mesmo para o sucesso profissional, motivando as pessoas a buscarem formas para aperfeiçoar o conhecimento – o ensino público no Brasil não dispõe de uma qualidade nem uma bagagem de conhecimento necessários para preparar os jovens na jornada promissora (DUARTE, 2018).

Entretanto, apesar das dificuldades existentes, Couto (2018) descreve que nunca esteve tão fácil aprender a língua, visto que a *internet* tem aberto um leque de opções: *sites*, *blogs*, livros, vídeos no *YouTube*, materiais didáticos gratuitos, aplicativos. Inúmeras ferramentas estão disponíveis no universo *online*, facilitando o acesso para aprendizagem da língua. Dito isso, o próximo tópico visa abordar essa questão e discutir sobre a visão de que aprender inglês era caro e acessível apenas para a alta classe social.

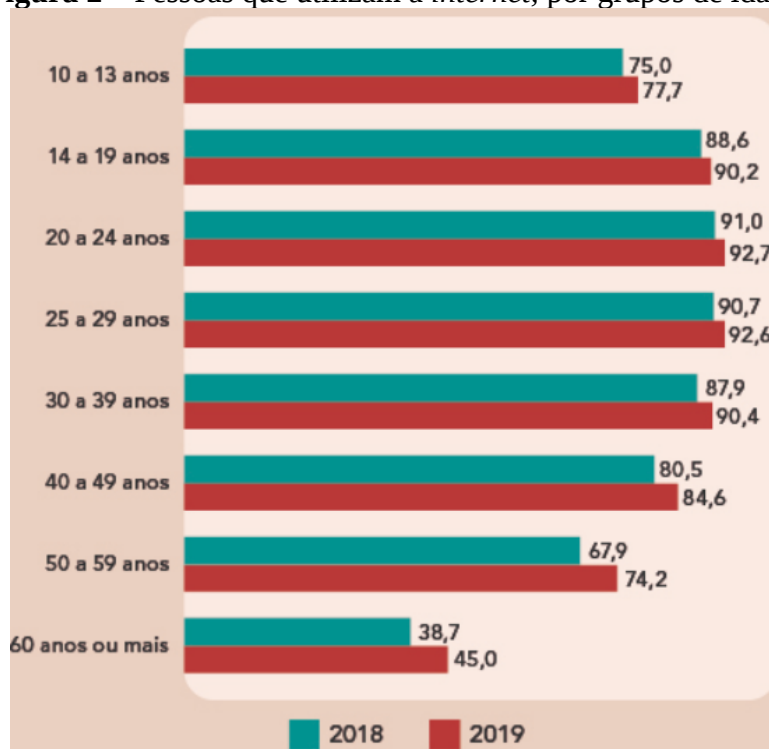
2.2 Tecnologia: uma nova forma de aprendizado?

O desenvolvimento tecnológico vem crescendo de forma exponencial, bem como o uso da tecnologia. A Fundação Getúlio Vargas (2020) aponta que, no Brasil, existem 424 milhões de dispositivos digitais, classificados em *smartphones*, *notebooks*, *tablets* e computadores. Ocorre que, em 2020, o número de habitantes era de 211,8 milhões (IBGE, 2020), o que significa dizer que existem duas vezes mais aparelhos tecnológicos do que pessoas, evidenciando a crescente exponencial.

O IBGE, em 2018 e 2019, coletou dados acerca das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Brasil, relacionando o acesso à *internet*, à televisão e posse de celulares. Como resultado, a *internet*, em 2019, era utilizada em 82,7% das residências brasileiras. Com relação ao acesso, o equipamento mais utilizado é o celular.

A Figura 2 ilustra a porcentagem de pessoas que utilizam a *internet* pela faixa etária, com isso, é perceptível que os jovens são os que mais usufruem dessa tecnologia, evidenciando a familiaridade que possuem. Esses dados são importantes pois, visto que a língua inglesa é estudada nas escolas a fim de preparar o jovem para o futuro bilíngue, e esses são o público mais ativo, o uso da tecnologia para aprender mais é bastante atrativo.

Figura 2 – Pessoas que utilizam a *internet*, por grupos de idade.



Fonte: IBGE (2019).

Diante do exposto, buscando investigar o uso da tecnologia na aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso o inglês, Silva (2016) estudou o seu uso na sala de aula. Os alunos apontaram que os professores não utilizavam, mas eles, os alunos, consideravam uma ferramenta estimulante e que contribui fortemente para o aprendizado.

Diante disso, a autora apresentou o aplicativo *Duolingo* como uma ferramenta disponível para aprender uma língua estrangeira, independentemente de ser o inglês. Como resultado final, ela constatou que os professores têm certo receio em implementar uma ferramenta mais tecnológica, e que tal resistência pode estar ligada ao fato de que muitos dos professores não nasceram na era digital, mas que é imprescindível que estejam refletindo acerca disso, pois a tecnologia surge como uma nova forma de ensinar, não só pela sua eficácia, mas por ser um elemento que motiva o aprendizado. Pode-se ver até mesmo na Figura 2 que o acesso à *internet* começa a cair após os 40 anos, mostrando que esse público pode não estar tão ativo, exatamente pela falta de afinidade com a era digital.

Lorenzo (2013) aponta a *internet* como sendo uma rede de recursos infinitos que podem ser fundamentais para fins educacionais, por possibilitar o compartilhamento instantâneo de informações que estão sendo estudadas no ato. Com relação aos educadores, o autor descreve que eles podem usar as redes sociais para “criar comunidades de aprendizagem para a escola, classe ou disciplina; compartilhar metodologia, programas, informações e ideias com outros professores; gerar um relacionamento didático e dinâmico entre profissionais da área” (p. 31) e, ainda, pode estabelecer um vínculo com o aluno quando ele não está mais na escola.

Embora exista um leque de vantagens para que se faça o uso da tecnologia como uma ferramenta de ensino, há pontos negativos, como por exemplo, pode tornar-se viciante, o aluno pode acabar ficando disperso caso não detenha de disciplina. Com isso, a vida pessoal pode tronar-se mais exposta, entre outros fatores, por isso, é necessário discutir e estabelecer limites (LORENZO, 2013).

Diante do exposto, nota-se como a *internet* tem influenciado não só nos aspectos de aquisição das redes sociais, mas no que diz respeito à interação e até mesmo em tornar mais atrativo o conhecimento. Entretanto, a questão acerca da dispersão que pode existir marca uma preocupação onde o acesso à informação nunca esteve tão fácil, todavia, o público que mais tem acesso à tecnologia, muitas vezes não a usa para desenvolver o conhecimento, mas para expor a vida particular (D’AMBROSIO, 2020). Apesar dos pontos negativos existirem, eles servem como um alerta, mas a tecnologia mostra-se uma

forte aliada no que diz respeito em aprofundar-se em um determinado assunto e, até mesmo, influenciar no aprendizado de um novo, como no caso da língua inglesa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e de natureza qualitativa. A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de referências teóricas já analisadas e publicadas, seja por meio de artigos científicos, livros, dissertações e teses. Segundo Pizzani et al. (2012), trata-se de uma etapa do trabalho que deve ser realizada de forma minuciosa, com cuidado, cautela e criticidade, visto que é caracterizada por ser uma investigação científica, a fim de aprimorar o conhecimento sobre determinado assunto até que se atinja o objetivo principal.

Quanto à natureza, a pesquisa é classificada como um estudo qualitativo. A esse respeito, Alencar e Almouloud (2017, p. 204) descrevem que:

A metassíntese qualitativa é uma das modalidades de pesquisa bibliográfica que executam revisões sistemáticas, sendo importante para a busca e definição de alguns aspectos da área de investigação. Identifica as possíveis melhorias que podem ser efetuadas nas teorias, nas metodologias e nas tendências de investigação, observando ainda quais aspectos necessitam ser abordados e aprofundados.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as bases de pesquisa *Google Acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Science Direct* e *Uptodate*, além da plataforma de Periódicos CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTB).

Vale destacar para o fato de que, ao realizar a pesquisa do assunto, muito pouco foi encontrado abordando a temática de forma direta, com pouca literatura que verse sobre o uso do inglês nas redes sociais propriamente dito, observando-se que muitos estudos encontrados têm como foco o aprendizado do inglês através das redes.

Dessa forma, inicialmente buscou-se compreender quais aspectos contribuíram para que o inglês tivesse a importância de hoje, a ponto de se tornar uma necessidade o seu aprendizado, e como a tecnologia surgiu e se desenvolveu.

Trazendo as duas temáticas, é possível compreender como a *internet* influencia no aspecto de vida na conjuntura atual e como as redes sociais corroboram para que haja maior interesse não só pela língua inglesa, mas por aprendê-la, disponibilizando,

inclusive, várias possibilidades – por meio de aplicativos, sites, jogos – de aprender o idioma.

4 A LÍNGUA INGLESA E A SUA INFLUÊNCIA NO ACESSO À INTERNET

Não muito tempo atrás, as interações sociais eram quase que exclusivamente de forma presencial, em encontros após as aulas e para sair nos finais de semana. Entretanto, essa realidade, embora ainda exista de uma forma mais superficial, se estendeu às redes sociais, onde as pessoas compartilham da sua vida em tempo real.

Cada vez mais conectados, as formas de consumo de conteúdos como a música, arte e lazer também mudaram, como por exemplo a televisão, que era uma forma de entretenimento, agora está sendo substituída pelos *streamings*, os rádios pelos aplicativos de música, como o *Spotify* e, até mesmo os álbuns de fotos agora são as redes sociais como o *Facebook* e o *Instagram* (BRAGA, 2019). Nesse contexto, é importante observar que só nesta descrição das redes é possível a identificação de quatro palavras da LI.

Dessa forma, Theodo (2019) aponta como o inglês está presente no cotidiano do brasileiro. Frequentemente denomina-se os celulares de *smartphones*, computadores de *notebooks* ou *laptops*, o acesso a qualquer rede social é denominado de *login*, as fotos recebem *likes* e nos perfis, pode-se receber novos seguidores, denominado *follow* ou perder, o famoso *unfollow*. O acesso de alguma página de interesse é realizado através de um *link*, sem falar no aplicativo de mensagens mais utilizado: o *WhatsApp*. É incontestável a frequência com que essas expressões estão presentes no nosso cotidiano.

4.1 O uso das redes sociais para aprender inglês

Até aqui, muito se abordou sobre como a tecnologia evoluiu e como vem influenciando e modificando os meios que cercam a sociedade, apontando as redes sociais como uma grande motivação e aliadas no aprendizado da língua inglesa. Diante do exposto, alguns estudos realizados considerando o uso das redes como *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram* e *Twitter* como ferramentas pedagógicas serão abordados, com o intuito de observar o que a literatura vem constatando acerca do benefício que as redes sociais podem ofertar, conforme o Quadro 1. Cabe ressaltar que elas servem como apoio no aprendizado da língua, não que elas surgem como um novo método de ensino.

Quadro 1 – O uso das diferentes redes sociais como respaldo no aprendizado da Língua Inglesa.

Autor	Objetivo	Amostra	Conclusão
Alynne Maira Barbosa Souto, 2015.	Analisar o uso do computador, da <i>internet</i> e da rede social <i>Facebook</i> como ferramentas pedagógicas capazes de auxiliar no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.	Desenvolvido em uma escola de Ensino Médio da cidade de Miracema do Tocantins com os alunos de 1ª, 2ª e 3ª série noturno a fim de proporcionar a interação dos discentes ao cyberspaço como forma de aprendizado, com ênfase no estudo da Língua Inglesa dentro da rede social <i>Facebook</i>	O uso de novas tecnologias como o <i>Facebook</i> favorece a participação coletiva, forma leitores assíduos e alunos mais envolvidos com a leitura e a escrita. Para que isso ocorra é necessário dar aos alunos maior liberdade de expressão
Sonia Maria Souza, Joane Marielli Caetano, Ezequiel Gonçalves de Paula, 2016.	Investigar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa via redes sociais, em especial o <i>Facebook</i> , com seus aplicativos e páginas que podem ser usadas como ferramenta pedagógica	Desenvolvido com 130 alunos da graduação em letras entre os períodos 2, 4 e 6, em novembro de 2013. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, onde 65% concorda que o uso das TI no processo de aprendizagem estão cada vez mais presentes, 29% concordam parcialmente e 6% discordam. Quanto ao fato de a mídia favorecer o ensino, 69% estão de acordo e 31% concordam parcialmente. Com relação ao uso do <i>Facebook</i> para aprender a forma como os nativos da língua se comunicam, 71% concordam, visto que na escola só estuda a gramática.	- O <i>Facebook</i> mostrou-se uma ferramenta bastante eficaz como suporte na prática pedagógica da LI. - O uso das redes na sala de aula pode estimular estudantes e professores. - Permite desenvolver a colaboração e a interação entre os alunos, e com isso a construção do conhecimento. - Constatou-se muitas dimensões ao tratar da eficácia do uso dessas ferramentas tecnológicas, devido à grande quantidade de variáveis presentes na aplicação das mesmas.
Iky Anne Dias e Rodrigo Aragão, 2014.	Verificar como o <i>Facebook</i> pode se articular ao ensino de inglês numa perspectiva dos multiletramentos.	Trata-se de uma pesquisa-ação durante um semestre letivo em uma turma do 8º ano de uma escola da rede estadual em Itabuna-Bahia	Fazer as tecnologias digitais presentes na sala de aula é insuficiente para produzir sentidos no uso efetivo da língua e construir conhecimento, sendo necessário também, dentre outros aspectos, deixar a verticalidade, em que por tanto tempo a escola se organizou, por uma educação multidiretiva e colaborativa a partir dos multiletramentos demandados pela sociedade contemporânea com múltiplas culturas, múltiplas construções de significado.
Rodrigo Aragão e Laís Lemos, 2017.	Avaliar as possíveis contribuições do <i>WhatsApp</i> para o ensino/	Revisão da literatura sobre a relação entre as tecnologias móveis, Smartphones, <i>WhatsApp</i> ,	Foram levantadas potencialidades: o aplicativo pode ser um suporte útil para ensinar e aprender língua

	aprendizagem de inglês no ensino médio na perspectiva dos multiletramentos	e o ensino de línguas com atenção ao contexto brasileiro.	inglesa além da sala de aula, via multiletramentos, reforçando a concepção de aprendizagem móvel e a de linguagem enquanto forma de agir e construir sentido no mundo. Desafios: necessidade de iniciativas que desenvolvam um ensino-aprendizagem de língua inglesa via os novos usos de linguagem e promovam uma conscientização linguística no aluno a partir de atividades baseadas nos multiletramentos.
Adriana Sales Zardini, 2016.	Apresentar um relato de experiência de incentivo à participação dos alunos em atividades que possibilitem a interação em inglês via aplicativo <i>WhatsApp</i> .	O grupo de alunos estudados estão na faixa etária entre 14 e 62 anos de idade, de ambos os sexos, com formação escolar desde ensino médio em andamento até pós-graduação concluída. O contato com a língua Inglesa é formal, isto é, em cursos de idiomas entre 6 meses a mais de 5 anos. O grupo faz parte de um curso de extensão do CEFET-MG - CLIC (Centro de Língua e Cultura).	- O uso de tecnologias na sala de aula é um ato que requer um bom planejamento. - O uso do aplicativo apresenta aspectos positivos que favorecem a comunicação e interação em língua inglesa, tais como: velocidade de mensagens, facilidade de usar outros recursos como envio de mensagens (memes), imagens, vídeos, áudios e links. - Como ponto negativo está a impossibilidade de armazenar links e imagens visto que fica no celular individualmente.
Shirlene Chagas da Silveira e Ederson Wilcker Figueiredo Leite, 2020.	Pesquisar a relevância do <i>WhatsApp</i> para fins didáticos a fim de dinamizar as atividades referentes a disciplina de Língua Inglesa, desenvolvendo a capacidade do indivíduo, argumentar, discutir, debater utilizando as novas tecnologias, e principalmente estimular alunos a utilizarem o celular e seus aplicativos de forma a evidenciar a importância de se propor atividades didáticas.	O estudo foi realizado por meio da revisão da literatura que se reporta à centralidade do tema e aplicação da pesquisa-ação.	O uso do <i>WhatsApp</i> no ensino da língua inglesa só vem agregar novos conhecimentos de uma forma reflexiva para os educandos, fomentando assim uma gama de conhecimentos ao meio cultural, que na maioria das vezes são negadas as classes economicamente desfavorecidas.
Júlio Araújo, Sayonara Melo Costa e Messias Dieb, 2011.	Investigar como as potencialidades de interatividade presentes nos mecanismos	Fundamentaram as reflexões nos estudos de redes sociais empreendidos por Recuero (2009; 2010), nas reflexões sobre ensino e	As abreviações, as <i>tags</i> , os links e os <i>retweets</i> , recursos de propagação de informações oferecidos pelo <i>Twitter</i> ,

	enunciativos do <i>Twitter</i> se relacionam com a natureza pedagógica de postagens voltadas para o ensino da língua inglesa	tecnologia de Paiva (2001) e na etnografia virtual de Hine (2000).	são redirecionados no intuito de promover o ensino-aprendizagem de língua inglesa.
Isadora Santiago Aires., 2018.	Identificar a possível existência de situações de aprendizagem incidental da língua inglesa vivenciadas por alunos do curso de graduação em Sistemas e Mídias Digitais dentro da plataforma de <i>microblogging Twitter</i> .	O estudo foi realizado com um grupo de quatro alunos do curso e usuários do Twitter, além de uma breve análise das funcionalidades do Twitter enquanto rede social e estudo bibliográfico de conceitos e teorias acerca de educação, conhecimento, tipos de aprendizagem, multiletramento, cibercultura, redes sociais e mídia-educação.	- A modalidade de letramento permite que indivíduos advindos de diferentes situações sociais e educacionais usufruam de possibilidades cognitivas cada vez mais avançadas. - Os processos de aprendizagem informal e incidental não devem ser entendidos como alternativas completas ao ensino formal, mas sim como uma maneira de complementar essa prática.
Carolina Morais R. Silva, José Aires de Castro Filho, Raquel Santiago Freire, 2018.	Descrever uma experiência de uso do aplicativo <i>Instagram</i> por uma professora de curso livre de línguas de Fortaleza (CE), no Brasil.	O estudo foi realizado com 14 alunos do nível intermediário do curso de língua inglesa, com idades entre 14 a 50 anos.	- Os alunos apresentaram desempenho em suas habilidades orais, ao produzirem discursos e demonstrarem estruturas mais complexas e ricas após maior aquisição de vocabulário. - O aplicativo pode ser utilizado como ferramenta educacional, desde que as atividades sejam pensadas para explorar a funcionalidade do aplicativo. - Agrega diferentes esferas da sociedade humana, trabalhando diferentes discursos e seus gêneros
Natália Prudente, 2018.	Delinear as (des)vantagens oferecidas pela rede social <i>Instagram</i> como recurso complementar para o ensino de língua inglesa de alunos do ensino médio.	Estudantes chineses de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira em Aveiro, Portugal.	- Apesar de o estudo não focar na língua inglesa, o <i>Instagram</i> mostrou-se uma ferramenta que permite a criação de um ambiente de autoaprendizagem, aproximação da língua alvo ao cotidiano do usuário e autonomia já que os próprios alunos passam a criar ideias e propor atividades.

Fonte: Elaboração própria (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do trabalho possibilitou compreender de que forma as mídias e objetos tecnológicos podem vir a ser estimulantes e benéficos no aprendizado de uma segunda língua. Entretanto, alguns fatores limitaram, como a falta de estudos focando apenas em como as redes sociais influenciam, se de forma positiva ou negativa, para pessoas que não estão em escolas, visto que indivíduos de até 60 anos usufruem das tecnologias; outro ponto foi que muitos estudos focaram no uso das redes sociais como apoio no aprendizado da LI, mas nenhum estudo investiga de que forma os termos existentes em inglês nas redes impactam no dia a dia dos indivíduos que o usam e não detém do conhecimento da língua. Dessa forma, o trabalho foi conduzido através de uma abordagem geral das redes sociais e como elas podem tanto estimular como facilitar no interesse de se estudar e conhecer a língua inglesa.

A tecnologia, que chegou com a revolução industrial, tem se desenvolvido de forma rápida, propiciando uma vida cada vez mais conectada. Com a chegada da *internet*, os aparelhos evoluíram de tal forma que atualmente, basta apenas uma ligação através de uma rede social para que se estabeleça conexão entre duas pessoas que estão em hemisférios opostos.

Essa facilidade que vem servindo para compartilhar momentos e fatos importantes com pessoas do dia a dia, desperta o interesse para um outro campo: o campo do aprendizado. Com este trabalho, buscou-se compreender como a língua inglesa influencia no acesso à internet e redes sociais e vice-versa.

As redes sociais mais comumente utilizadas são o *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*. Elas vêm estimulando o aprendizado da língua inglesa devido às inúmeras expressões em inglês que elas usam, dessa forma, o usuário precisa entender o que os termos significam para poder navegar sem interferências.

Considerando o uso das redes na influência do ensino da LI, os estudos mostraram que ele se torna uma ótima alternativa como meio de treinamento, bem como um ótimo complemento para o ensino, visto que nas escolas aprende-se a gramática, com as redes sociais aprende-se a fala propriamente dita, ao entrar em contato com nativos, bem como aprende-se os termos e gírias utilizados. As redes sociais também contribuem para uma maior participação coletiva, entre os alunos e os professores, permitindo que todos estejam atentos aos acontecimentos.

Um ponto bastante importante trata-se do fato de que o uso da tecnologia em conjunto com as redes sociais, permitem que alunos de diferentes classes sociais interajam e tenham acesso às mesmas informações, ou seja, como o acesso e a comunicação são gratuitos, qualquer cidadão, desde que tenha em mãos um aparelho com internet, pode se comunicar e acessar informações, elas não ficam restritas a um grupo seletivo.

Diante do exposto, de forma geral, fica compreendido como o uso da tecnologia associada à educação possibilita que os indivíduos desenvolvam cada vez mais o entendimento da língua inglesa. A implementação dos celulares em sala de aula, quando bem planejada, pode resultar em alunos mais atentos no ensino. Com isso, conclui-se que as expressões em inglês presentes na *internet* podem vir a influenciar de forma positiva, impulsionando o usuário a ter mais interesse em aprender as expressões, visto que tal entendimento possibilita uma navegação mais livre.

REFERÊNCIAS

- AIRES, Isadora Santiago. **O uso do Twitter como ferramenta de aprendizagem incidental no multiletramento em inglês em para alunos do curso de Sistemas e Mídias Digitais**. 2018. 130 f. Monografia (Graduação em Sistemas e Mídias Digitais) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- ALENCAR, Edvoneete Souza; ALMOULOU, Saddo Ag. A metodologia de pesquisa: metassíntese qualitativa. **Reflexão e Ação**, v. 25, n. 3, p. 204-220, 2017.
- ARAGÃO, Rodrigo; LEMOS, Laís. *WhatsApp* e multiletramentos na aprendizagem de inglês no Ensino Médio. **Polifonia**, v. 24, n. 35/1, p. 73-94, 2017.
- ARAÚJO, Júlio C.; COSTA, Sayonara Melo; DIEB, Messias. O *Twitter* e o ensino de língua inglesa em 140 caracteres. **Educação & Tecnologia**, v. 16, n. 3, 2012.
- BRAGA, Roberta. **Para novas gerações, saber inglês é questão de "sobrevivência" em grupo social**. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/gpbc/wisep-up/para-novas-geracoes-saber-ingles-e-questao-de-sobrevivencia-em-grupo-social-06mq32rdoxfh9q95hwlxfr42l/>. Acesso em: 07 nov. 2021.
- CAVALCANTE, Zedequias Vieira; SILVA, Mauro Luis Siqueira da. A importância da Revolução Industrial no mundo da tecnologia. **VII EPCC: Encontro Internacional de Produção Científica**. Maringá – Paraná; CESUMAR. Out, 2011.
- COELHO, André Luiz Prates; PRATES, Ana Lúcia Paiva Luz. A língua inglesa como instrumento facilitador nas negociações, em tempos de globalização. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 8, n. 8, 2021.

COSTA, Ana Maria Nicolaci da. Revoluções tecnológicas e transformações subjetivas. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 18, p. 193-202, 2002.

CRUSE, Rui Manuel; PECK, Erick Rodrigues. A Importância do Inglês para as tecnologias da informação. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2012.

D'AMBROSIO, Izabel Silva Souza *et al.* **Tecnologia e educação aberta e digital: novos enfoques na contemporaneidade**. Ponta Grossa, Pr: Atena, 2020.

DIAS, Iky Anne; ARAGÃO, Rodrigo Camargo. Multiletramentos, *Facebook* e ensino de inglês na escola pública. **Calidoscópico**, v. 12, n. 3, p. 380-389, 2014.

DUARTE, Roseane Kellen dos Santos. **O inglês como instrumento do imperialismo: língua global e o processo de alienação**. 2018. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Brasil tem 424 milhões de dispositivos digitais em uso, revela a 31ª Pesquisa Anual do FGVcia**. 2020. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/brasil-tem-424-milhoes-dispositivos-digitais-uso-revela-31a-pesquisa-anual-fgvcia>. Acesso em: 15 nov. 2021.

GALLARDO, Bárbara Cristina. Letramentos digitais e aprendizagem de língua inglesa nas redes sociais virtuais. **Linguagem, Tecnologia e Educação**. São Paulo: Petrópolis, p. 302-312, 2010.

GODOI, Maiko Gustavo; ARAÚJO, Liriane Soares. A *internet* das coisas: evolução, impactos e benefícios. **Revista Interface Tecnológica**, v. 16, n. 1, p. 19-30, 2019.

GRIGOLETTO, Marisa. **O inglês na atualidade: uma língua global**. 2021. Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/elb2/pages/artigos/lerArtigo.lab?id=98>. Acesso em: 09 nov. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. CONCLA (Comissão Nacional de Classificação). **Atlas Geográfico Escolar**. 2019. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/97-7a12/7a12-voce-sabia/curiosidades/1531-idiommas-na-internet.html>. Acesso em: 04 nov. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Uso de internet, televisão e celular no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 15 nov. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2020**. 2020. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/estimativa_dou_2020.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

LINS, Bernardo Felipe Estellita. A evolução da *Internet*: uma perspectiva histórica. **Cadernos Aslegis**, v. 17, n. 48, p. 11-45, 2013.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 24, p. 309-340, 2008.

LORENZO, Eder Maia. **A utilização das redes sociais na educação**. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Clube de Autores, 2013.

MAGALHÃES, Sigrid Rochele Gusmão Paranhos. Desafios para um ensino contextualizado e crítico do inglês como a língua do mundo. **Cenas Educacionais**, v. 1, n. 1, p. 185-206, 2018.

MORAIS, Carolina; FILHO, José Aires de Castro; FREIRE, Raquel Santiago. *Instagram* e educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2018.

PEREIRA, Adriano; SIMONETTO, Eugênio de Oliveira. Indústria 4.0: conceitos e perspectivas para o Brasil. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 1, 2018.

PIRES, Eliane Cristine Raab. **A língua inglesa**: uma referência na sociedade da globalização. Bragança · Portugal: Instituto Politécnico de Bragança, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/215>. Acesso em: 09 nov. 2021.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

PRUDENTE, Natália. O uso da *affordance* “faça sua pergunta” no *Instagram* para ensino de língua inglesa. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2018.

RIBAS, Raphaela. O Globo. **Você realmente fala bem em inglês ou é só embromation?** 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/emprego/voce-realmente-fala-bem-em-ingles-ou-so-embromation-23577552>. Acesso em: 04 nov.

SANTOS, Lourival Santana; ARAÚJO, Ruy Belém de. **A Revolução Industrial**. 2021. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10264518102016Historia_economica_geral_e_do_brasil_Aula_03.pdf. Acesso em: 09 nov. 2021.

SANTOS, Sandro. **Introdução à Indústria 4.0**: saiba tudo sobre a revolução das máquinas. SS Investimentos, 2018.

SILVA, Marivalda Pereira da. **Novas possibilidades para aprender a língua inglesa com o uso dos dispositivos móveis**. 2016. 32 f. Monografia - Curso de Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2016.

SILVEIRA, Marcelo Deiro Prates da. Efeitos da globalização e da sociedade em rede via *Internet* na formação de identidades contemporâneas. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 24, p. 42-51, 2004.

SILVEIRA, Shirlene Chagas da. **O uso do WhatsApp no auxílio ao ensino da língua inglesa. 2020. 8f. Artigo Acadêmico** (Pós-Graduação em Informática na Educação) - Instituto Federal do Amapá, Macapá, AP, 2020.

SOUTO, Alynne Maira Barbosa. O Uso das Redes Sociais no Processo de Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa: O *Facebook*. **Porto das Letras**, v. 1, n. 2, p. 66-79, 2015.

SOUZA, Sonia M.; CAETANO, Joane M.; PAULA, Ezequiel G. O processo ensino-aprendizagem de língua inglesa e a rede *Facebook* como ferramenta pedagógica. In: Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. **Anais...** v. 5, n. 1, p. 1-5, 2016.

TELES, Joseilde Maria. **O valor de aprender Inglês: construção de valores por adultos estudantes de língua inglesa sob a ótica piagetiana**. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, 2014.

THEODO, Thiago. **Inglês: a língua oficial da internet**. a língua oficial da internet. 2019. Disponível em: <https://brasil.cambly.com/ingles-a-lingua-oficial-da-internet/>. Acesso em: 04 nov. 2021.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Ciência da informação**, v. 34, p. 93-104, 2005.

WARSCHAUER, Thomas. The role of universities in the development of the personal financial planning profession. **Financial Services Review**, v. 11, n. 3, p. 201, 2002.

ZARDINI, Adriana Sales. O uso do WhatsApp na sala de aula de Língua Inglesa—relato de experiência em um curso de idiomas. **Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 6, p. 224-235, 2016.